



DESMAMA

Momento crítico para os bezerros leva pecuaristas procurarem soluções de maior impacto econômico. Com isso, técnicas de bem-estar ganham mais evidência

Erick Henrique
erick@revistaag.com.br



Foto: Gisele Rosso

O conceito de bem-estar animal (BEA) vem ganhando adeptos que vão além dos especialistas no assunto, que há anos levantam essa bandeira. E após inúmeras teorias publicadas em artigos científicos, palestras realizadas em congressos do setor Brasil a fora, os pecuaristas compreen-

deram que o manejo racional de bezerros na fase de desmama é fundamental para profissionalizar o sistema de criação da fazenda.

Um bom exemplo é a criadora de bovinos da raça Senepol e produtos de cruzamento industrial, Rubia Pereira Barra, da Fazenda Palmito, localizada

em Paranaiguara/GO, que promovia de maneira abrupta a desmama do plantel, com mãe e cria mantidas em áreas distintas e afastadas. “A partir de abril de 2016 toda a equipe da fazenda, incluindo administradores e trabalhadores, foi capacitada para que adotasse a aplicação das boas práticas de manejo com

foco na promoção do bem-estar animal. Além de orientações e implementação de protocolos de boas práticas para os processos de manejo de curral, de vacinação, de embarque e de bezeros ao nascimento, a desmama também fez parte do trabalho da consultoria, que nos indicou a desmama lado a lado”.

A produtora explica que a desmama abrupta, também chamada de interrompida, ocasionava consequências negativas de comportamento, com vacas e bezeros vocalizando repetidamente, passando mais tempo caminhando, diminuindo o tempo de alimentação, ruminação e descanso. O resultado era um menor desempenho no período subsequente à recria e redução da imunidade, tornando o gado mais susceptível a doenças.

“Tivemos um custo inicial com a consultoria, onde elaboramos um Procedimento Operacional Padrão (POP) sobre a desmama racional e capacitamos os vaqueiros. Em seguida, iniciamos a desmama em dois piquetes com um corredor ao meio já existente na fazenda, na qual as vacas e bezeros mantêm o contato visual, não sendo necessário nenhum investimento. Seguindo também a orientação do Professor Mateus Paranhos (especialista em comportamento animal) construímos recentemente um bebedouro entre dois pastos para que as vacas e bezeros possam beber água no mesmo bebedouro”, destaca Rubia Barra.

Os procedimentos

De acordo com Estevão Barra Bernardes, filho da pecuarista de Goiás, antes de efetivar o desmame lado a lado, ao oitavo mês, é verificado se não há bezeros em tratamento, avaliando também se as cercas estão firmes, conduzindo os animais calmamente para o piquete onde vacas e bezeros permanecerão por três dias. No quarto dia as fêmeas e terneiros são apartados. As mães são colocadas em uma área em frente à dos filhos. Já no sétimo dia as fêmeas são retiradas para outro local longe das crias. Durante o período, os vaqueiros fornecem sal mineral ao grupo. Após a separação, a suplementação proteico-energética é fornecida somente aos bezeros.

“No décimo dia os bovinos são retirados do piquete que estavam desde o início do desmame, na entrada da seca, e são alojados em pastos de braquiário com suplemento proteico, enquanto no período das águas, eles ficam em piquetes rotacionados de mombaça, com suplementação proteico-energética. Todos os animais passam pelo programa de avaliação intrarrebando da fazenda”, ressalta Estevão Bernardes. Cerca de 500 animais entre machos e fêmeas.

“A grande questão é que a época de desmama é um período de considerável estresse para vaca e bezerro e é necessário minimizar o prejuízo. Com a desmama lado a lado conseguimos reduzir os níveis de cortisol (hormônio do estresse), logo o animal irá se alimentar melhor e aumentará o desempenho na fase de recria. Adotamos as práticas de BEA, conduzindo sempre os animais com bandeiras sem pressa ou gritarias. Realizamos o condicionamento dos animais passando-os primeiramente pelo tronco sem realizar nenhum procedimento que cause estresse. Depois de qualquer atividade no tronco que cause estresse, ainda no curral eles são recompensados com uma ração palatável. Adotamos protocolo para a sanidade dos animais desenvolvidos pelo veterinário da fazenda”, diz Rubia Barra.

Estratégias de desmama

A pesquisadora de melhoramento genético da Embrapa Pecuária Sudeste, Cintia Righetti Marcondes, relembra que as estratégias de desmama podem ser divididas nos seguintes grupos: desmama tradicional, desmama precoce, desmama racional lado a lado e desmama controlada. A desmama tradicional contempla a desmama abrupta, com vaca e bezeros separados em um dia, e suas variações como deixar os bezeros no curral com água, suplementação energética e volumoso à vontade e levar as vacas para um pasto distante. Não se considera nesta estratégia a relação materno-filial e seu impacto no BEA, especialmente nos bezeros, que terão de estabelecer novas relações sociais, em novo ambiente e muitas vezes sem uma “vaca-madrinha” neste processo.

Considerando, então a questão de que a taxa de desmama teria impor-

tância econômica superior ao peso dos bezeros, num sistema de cria, algumas empresas de nutrição animal têm proposto estratégias de desmama precoce, que ocorre entre os 90 e 120 dias de vida. Sabe-se que a desmama precoce é uma ferramenta muito boa do ponto de vista de retorno ao cio da vaca e aumento das chances de produção de um bezerro ao ano. Esta estratégia, no entanto, deve ser analisada tanto do ponto de vista de estratégia nutricional quanto de viabilidade econômica. Dependendo do mercado ao qual o bezerro será destinado (ou se a fêmea será utilizada para reposição), a desmama precoce pode não ser viável financeiramente.

Segundo Cattellam (2014), quando é feito um recorte dos animais aos dois anos de idade, tanto machos quanto fêmeas submetidos à desmama precoce e manejo nutricional posterior adequado não apresentam prejuízos na reprodução das novilhas, nem no peso ao abate e no rendimento de carcaça dos machos. Os animais desmamados precocemente e sob manejo nutricional adequado, teriam ganho de peso compensatório, atingindo pesos similares àqueles animais que ficaram ao pé da vaca e dasaleitaram após os sete meses de idade. A desmama racional pode ocorrer em qualquer idade do bezerro, podendo, inclusive ser associada à desmama precoce. Muitos criadores já estabeleceram seus próprios procedimentos, sendo essa decisão baseada na infraestrutura disponível (pastos adjacentes com cerca reforçada ou pastos próximos com corredor no meio, por exemplo), além da mão de obra e do tempo percebido como adequado para essa estratégia.

A desmama controlada, estratégia que englobaria também a desmama temporária ou interrompida, também enfoca o retorno mais rápido da vaca ao cio, porém exige muito mais mão de obra (apartação dos bezeros por 48-72h das vacas, o controle da mamada em dois períodos ao dia ou mesmo o uso da tabuleta, condenada pelos grupos que trabalham com Etologia animal) e a implantação de um esquema de suplementação já a partir do 30º dia de vida do bezerro. Outras estratégias nutricionais, como “creep-feeding”, “creep-grazing” e “creep-weaning” podem ser utilizadas



A época de desmama é um período de considerável estresse para vaca e bezerro e é necessário minimizar este estresse”, diz a criadora Rubia Barra

para promover um maior ganho de peso até a desmama e favorecer a transformação do bezerro lactante em ruminante, proporcionando menor impacto durante a desmama a ser adotada, seja ela qual for.

“Na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos/SP, é adotada a desmama “lado a lado” por 15 dias, em pastos divididos por um corredor e uso de vacas-madrinhas, no entanto sabe-se que há propriedades levando sete dias na desmama racional em pastos adjacentes.

Essa decisão foi motivada pela vinda, em maio de 2014, da Dra. Temple Grandin ao Brasil, sendo possível conhecer algumas técnicas citadas e por outros ela por criadores no evento “Beef Summit Bem-estar Animal”. Em setembro daquele mesmo ano foi adotada a estratégia em um lote de bezerros cruzados. Tivemos como resultados imediatos a redução de vacas “varadoras” de cerca, motivadas pela busca de seus bezerros pela fazenda, a melhora no manejo dos bezerros pós-desmama, como nas ava-



Na Embrapa é adotada a desmama racional “lado a lado” por 15 dias, em pastos divididos por um corredor”, informa Cintia Marcondes

liações dos experimentos, com pouca ou nenhuma vocalização durante os procedimentos, além da influência direta do bem-estar no desempenho e saúde geral dos animais”, esclarece a especialista.

Foram realizadas na Embrapa do interior paulista algumas comparações entre os lotes desmamados de bezerros Canchim, em 2014 (com desmama tradicional), e em 2015 (com desmama racional “lado a lado”), principalmente em termos de alterações comportamentais, medidas pelo software Reatest, no tronco de contenção. Houve maior efeito no grupo de bezerras, sendo aquelas desmamadas no sistema “lado a lado” menos reativas na balança que aquelas desaleitadas no sistema tradicional. Um acompanhamento possível em uma produção comercial, porém, de difícil implantação numa fazenda experimental, seria a redução no uso de medicamentos e melhora geral na saúde dos animais, já que o efeito das vacinas é potencializado em bovinos mais tranquilos.

“Em suma, a estratégia a ser adotada deve levar em consideração: infraestrutura e mão de obra disponíveis, manejo nutricional adequado, o mercado atendido (se venda de bezerros à desmama, venda de boi magro, venda de boi gordo), se faz ciclo completo com terminação a pasto ou confinamento, se compra ou não fêmeas de reposição. Requer ainda um estudo de viabilidade econômica da retirada precoce do bezerro do pé da vaca e os custos de suplementação a partir do 30 ou 40º dia de vida, uma estratégia nutricional adequada ao rebanho de matrizes para que se alcance o escore corporal esperado e, consequentemente, o favoreça o retorno ao cio com a retirada do bezerro. Além disso, prezar pela ética e respeito à vida é o papel de todo profissional e produtor rural envolvidos na atividade agropecuária”, conclui Cintia.

Pré-desmama

Segundo a pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, a desmama é um dos eventos mais importantes em um sistema de produção de gado de corte, especialmente naqueles que contemplam a fase de cria. “A receita virá de bezerros desmamados em quantidade e

qualidade. É um momento traumático para vaca e bezerro e cabe a nós, responsáveis pelos rebanhos, organizá-lo da forma mais amena possível”.

De acordo com SCHMIDEK (2004), a ordem de importância econômica das características de um sistema de cria seria a seguinte: taxa de desmama, taxa de parição, taxa de concepção e peso dos animais desmamados. Ainda segundo o mesmo autor, o ônus das taxas de mortalidade pré-parto (falhas na concepção ou perdas embrionárias) e pós-parto (entre 15-30 dias de vida do bezerro) está relacionado não só à menor receita, mas também ao custo de manutenção da vaca gestante (no pasto ou com suplementação específica para o período) e à má utilização das pastagens (com manutenção de vacas vazias), levando à perda de um ciclo de produção. O sucesso da primeira mamada do colostro (até 3h pós-parto) depende muito da habilidade materna da vaca e do vigor do bezerro. Nesse momen-

to a vaca deve estabelecer o vínculo afetivo com a cria, por meio da sua limpeza, bem como facilitar a aproximação do bezerro ao seu úbere e tetos, e expressar atitudes de defesa natural dessa cria.

“Ademais, existe a questão da conformação de úbere e tetos. Todas essas características são variáveis conforme a raça, sendo que em algumas o manejo do nascimento é mais trabalhoso, exigindo a assistência do pessoal de campo para direcionar a primeira mamada. A avaliação do peso do bezerro à desmama (ou em idade anterior, como aos 4 meses ou 120 dias) é uma medida indireta da habilidade materna. Conforme alguns estudos publicados: bezerros mais pesados à desmama indicariam, na verdade, vacas com maior produção de leite, característica que pode ser antagonista à conformação do úbere e dos tetos, além de vacas com maior exigência de manutenção, que se não receberem o aporte nutricional adequado apresentarão atrasos ou falhas na concepção

seguinte. E responsabilizar somente a vaca pela condição à desmama do bezerro não seria correto”, descreve Cintia Marcondes.

Para ela, há também indícios de variação entre touros da mesma raça quanto ao vigor, às taxas de viabilidade dos bezerros até 72h pós-parto e também até a desmama. Em relação ao bezerro, o vigor está muito ligado a um peso ao nascer intermediário, nem baixo e nem elevado, sendo aquele adequado a cada raça. A viabilidade dos bezerros até a desmama depende, ainda, da idade da vaca. Primíparas seriam pouco experientes, mostrando menor habilidade materna geral, além da parição de bezerros um pouco mais leves e frágeis, colostro com menor teor de imunoglobulinas e produção de leite mais baixa. Esses autores sugerem, em termos de seleção genética considerar, além do peso do bezerro à desmama, características como o vigor do bezerro, seu peso ao nascer, o comportamento materno e a conformação de seus tetos e úbere. 

VAI VACINAR?

KABER VISION

A SEGURANÇA QUE VOCÊ VÊ!

- VISOR MAIOR
- PEÇAS COMPATÍVEIS
- CILINDRO GRADUADO PARA MELHOR VISUALIZAÇÃO DO MEDICAMENTO



Assista o vídeo no site
www.kabervision.com.br

INOVE!

CILINDRO INQUEBRÁVEL MAIS FORTE QUE AÇO



**EMBALAGEM
REFORÇADA**

Qualidade



AGROZOOTEC

www.agrozootec.com.br